



Anais da Assembléia

Nº 139

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 22 DE DEZEMBRO DE 1988

ANO XIV

2.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.^a LEGISLATURA
ATA DA 105.^a SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM 22 DE DEZEMBRO DE 1988.

QUINTA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado Eduardo Baggio, secretariada pelos Srs. Deputados José Afonso Júnior e Erondy Silvério.

Às dez horas, é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Antônio Anibelli, Eduardo Baggio, Ferrari Júnior, Anibal Khury, Alexandre Ceranto, Alg Túlio, Antônio Bárbara, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Afonso Júnior, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcantara, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Carlos Alborghetti, Neivo Beraldin, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Orlando Pessuti, Pedro Tonelli, Pirajá Ferreira, Quielse Crisóstomo, Raul Lopes, Sabino Campos, Tadeu Lúcio Machado, Valderi Mendes Vilela e Werner Wanderer (39). Achando-se ausentes os seguintes Srs. Deputados: Lindolfo Júnior, Vera Agibert, José Alves, Acyr Mezzadri, Amélia Hruschka, Antônio Belinati, David Cherigate, Edmar Luiz Costa, Gernote Kirinus, Luiz Antonio Setti, Nestor Baptista, Nilton Barbosa, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti e Rafael Greca (15).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO - procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO - procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Requerimentos:

REQUERIMENTO Nº 1091

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, a retirada da Ordem do Dia do Projeto de Lei nº 349/88 para que o mesmo possa ser apreciado pela Comissão de Finanças e pela Comissão de Obras Públicas, conforme faculta o

art. 134, § 3º, VIII do Regimento Interno.
Sala das Sessões, em 22.12.88.

(a) LUIZ ALBERTO OLIVEIRA

REQUERIMENTO Nº 1092

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após a votação em primeira discussão, a retirada do Projeto de Lei nº 349/88, solicitando a sua reinclusão em 2.^a Discussão na Ordem do Dia da próxima segunda-feira, dia 26.12.88.

Requer também a convocação dos Secretários da Justiça, Segurança Pública, Administração e do Trabalho e Ação Social, para prestarem esclarecimentos junto às Comissões competentes, no dia 23.12, às 14 horas.

Sala das Sessões, em 22.12.88.

(a) ARTAGÃO MATTOS LEÃO

REQUERIMENTO Nº 1090

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, conforme determina o Art. 134, § 4º do Regimento Interno desta egrégia Casa de Leis, a transcrição nos Anais do Legislativo paranaense da matéria de autoria do jornalista Carlos Chagas, publicada na 8.^a página da edição do dia 21 de dezembro de 1988 do jornal "A Gazeta do Povo", cuja cópia faz parte do presente requerimento.

Sala das Sessões, em 22.12.88.

(a) JOÃO ARRUDA

JUSTIFICATIVA:

A matéria que se submete à apreciação do Plenário e da qual se requer a transcrição nos Anais da Assembléia, comenta em rápidos e concisos "flashs", algumas passagens da vida do ilustre brasileiro e inteligente político ex-Ministro Aureliano Chaves.

O Sr. Aureliano Chaves participou ativamente dos momentos decisivos da vida nacional que antecederam a reconquista da democracia, vivendo, momento a momento, todos os lances dessa grande vitória do povo brasileiro.

Pretende-se com o ato requerido, registrar mais uma parcela da História recente da Política Nacional, pequena - é certo, mas de igual importância às anteriormente registradas por esta Casa, servindo, no futuro, para mostrar aos pósteros que Deputados da Legislatura atual estavam atentos aos acontecimentos em todo o território brasileiro que fizeram parte do

caudal de mudanças que, certamente conduzirá o nosso País à grandeza que lhe está reservada.

Aureliano Chaves, como outros políticos brasileiros, teve importante participação em tais acontecimentos, merecendo o registro requerido que, temos certeza, será acolhido pelo Plenário que o aprovará por unanimidade.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Não havendo Deputado inscrito no Pequeno Expediente, passamos ao Grande Expediente.

Não havendo Deputado inscrito no Grande Expediente, passamos ao Horário das Lideranças.

Consulto à Liderança do PDS se fará uso de seu tempo.

Havendo declinado, consulto à Liderança do PDC.

Havendo declinado, consulto à Liderança do PFL.

Com a palavra o Deputado do PFL, Alexandre Ceranto.

O SR. ALEXANDRE CERANTO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos, companheiros.

Vou usar o Horário da Liderança, para me despedir dos amigos desta Casa de Leis. Minha vida pública comecei em 1982. Comecei a trabalhar na minha vida, quando o meu pai me disse que eu teria que cuidar dos negócios. Comecei trabalhando na lavoura, carpindo café, milho e algodão.

Enfrentei muitas coisas que me serviram de lição no dia-a-dia. Trabalhei de caminhoneiro, de boiadeiro; já possuí até circo na minha vida, enfim, fiz de tudo.

Fui candidato a Prefeito em 1982, depois candidato a Deputado Estadual em 86, onde me elegi; e agora candidato eleito à Prefeitura de Umuarama.

Mas, meus amigos, Deputados, companheiros desta Casa, aprendi muito aqui na Assembléia Legislativa, foi uma escola a mais na minha vida, de tudo o que eu tinha aprendido já, no trabalho, na empresa, no dia-a-dia; aqui vim e aprendi, vim aprender com os meus amigos, companheiros Deputados. Aprendi também com os funcionários que aqui trabalham; e não poderia deixar de agradecer a vocês, companheiros de trabalho, Deputados aqui presentes, ao Presidente desta Casa, Antônio Annibelli, ao 1º Secretário, Anibal Khury, ao 2º Secretário, Lindolfo Júnior, aos companheiros que fizeram parte comigo nas Comissões de Finanças, de Segurança desta Assembléia, aos companheiros da minha Bancada, do PFL, meus companheiros, Deputados do PMDB, do PDT, do PT, todos os que conviveram comigo, foram dias de emoção, dias de escola que vou levar na minha vida.

Companheiro de Umuarama, Dr. Nelson Vasconcellos, Deputado que admiro pelo

Curitiba, quinta, em 22.12.88

muito que tem feito pela nossa região, companheiro esse que vai nos representar em nossa região na minha saída, e tenho certeza de que vai nos ajudar em Umuarama, porque foi o Deputado mais votado, Umuarama realmente reconhece o seu trabalho e a sua dignidade.

O meu companheiro Dirceu Manfrinato que representa Cianorte, pelo seu trabalho, pela sua dedicação, que tantos serviços prestou à comunidade da nossa região. O nosso companheiro, que não está aqui presente, Nilton Barbosa, de Alto Piquiri, que também tem trabalhado por Umuarama e sua região.

Meus companheiros, é o que já disse, aprendi muito nesta Casa; conquistei aqui mais 53 amigos, amigos como vocês, amigos que representam o povo do Estado do Paraná. Vou à Prefeitura de Umuarama, mas, sinto deixar amigos aqui, não amigos partidários, mas, amigos companheiros de todos os partidos, que admiro muito, que se tornaram verdadeiros amigos. Amigos da Bancada do PMDB, porque somos do lado da Oposição, mas admirei muito o trabalho, a dedicação desses homens sérios, comprometidos com o Governo sério do Estado do Paraná, nós os admiramos. Quando na minha caminhada, os eleitores me cobravam que neste País não há homem sério no Governo, mas, no nosso Estado nos orgulhamos pelos Deputados que temos na Assembléia Legislativa, vocês que representam o nosso povo. É um Governo que está lutando pelo povo paranaense...

O Sr. Dirceu Manfrinato - Eu me inscrevo num aparte.

O Sr. Artagão Mattos Leão - Eu também me inscrevo num aparte.

O SR. ALEXANDRE CERANTO - Um segundinho, já vamos ceder apartes.

Prezados companheiros, essa é a escola da minha vida, por tudo que passei e como empresário sinto-me orgulhoso e ao mesmo tempo triste em deixar esta Casa, deixar amigos, companheiros como vocês. Amigos que, repetindo, admiro muito e que hoje levo para Umuarama o nome de cada um dos Srs.

Na Prefeitura de Umuarama, vou governar não pelo Partido, o homem tem que ter uma sigla partidária mas, acima de tudo tem que estar voltado ao povo, ao interesse da sua comunidade. É isso que eu quero fazer.

Cedo aparte ao primeiro inscrito, porque não me recordo quem pediu a palavra.

O Sr. Caíto Quintana - Deputado Ceranto, eu acredito que todos nós, Deputados desta Casa, temos a certeza de que perde-

remos um dos grandes alicerces de personalidade, de honestidade, de decência, de companheirismo com sua saída, porque independente da sigla partidária, como Vossa Excelência mesmo diz, a convivência e o respeito que tivemos, durante o tempo em que Vossa Excelência aqui esteve, dignificaram, exatamente, a essência da democracia, que é a existência de partidos diversos, mas comungando o mesmo objetivo, que é o bem comum e procurarmos aperfeiçoar as leis que esta Casa aprova.

Posso dizer que na minha vida de político tive o prazer de, por dois anos, estar junto com Vossa Excelência no Parlamento e me esmero muito nos seus cabelos brancos, na sua postura, na sua decência, na sua humildade para continuar esta caminhada. E como dissemos ao companheiro do PMDB, José Domingos Scarpellini, que assume a Prefeitura de Apucarana, podemos dizer a Vossa Excelência também, embora de um partido de oposição ao Partido que está no Governo, que nós os Parlamentares desta Casa, os cinquenta e quatro Parlamentares desta Casa, independente de sigla política, estaremos torcendo pela sua administração. Tenho certeza de os companheiros de Bancada do PMDB, que militam politicamente na mesma região de Vossa Excelência, também estarão aqui dispostos a ajudá-lo na sua administração, porque quem ajudar Ceranto na administração de Umuarama, não estará ajudando um partido político, estará ajudando um Prefeito que tem o seu coração e a sua vontade voltada ao atendimento das causas mais sofridas da população.

Eu quero lhe dizer um até breve neste Parlamento, se Deus quiser e a certeza que esta amizade consolidada aqui na Assembleia Legislativa permanecerá, para podermos como políticos, quer na Prefeitura, quer na Assembleia Legislativa, recuperarmos a imagem do homem público, pelo trabalho decente, como tenho certeza Vossa Excelência fará na Prefeitura.

Leve o meu abraço, meu sincero agradecimento pela convivência que tivemos, o meu respeito e a certeza de que sentiremos sua falta.

Parabéns, Deputado.

O SR. ALEXANDRE CERANTO - Muito obrigado, Deputado Caíto, eu admiro muito a sua pessoa, suas atitudes e a sua maneira de homem público.

Admiro-lhe muito. Muito obrigado.

O Sr. Dirceu Manfrinato - Vossa Excelência permite-me um aparte? (Assentimento)

Obrigado. Deputado Ceranto, eu diria neste momento, de que todo o ser humano está neste Universo, talvez não por muito tempo, mas durante o período em que ele

convive, é exatamente o tempo suficiente para mostrar aos seus semelhantes a marca da seriedade, a marca da dignidade e Vossa Excelência tem por essência esta marca de seriedade, de dignidade.

O empresário bem sucedido que conhecemos da nossa região, o homem que há pouco falou aos Parlamentares e às pessoas presentes nesta Casa, a sua história, o seu início - como foi e essas pessoas que tiveram este tipo de comportamento ao trilhar sua caminhada, tanto comercial como na vida pública, são pessoas que conhecem as dificuldades. São esses os homens que têm grande qualificação para representar uma comunidade, uma população, tanto no Estado como no Município.

E na verdade, meu caro Deputado, quem faz o partido é o homem. Vossa Excelência despede-se deste Poder Legislativo, as despedidas são tristes, mas as chegadas são alegres, nós nos sentimos entristecidos eu sei, com a saída de Vossa Excelência deste Parlamento, mas Umuarama se sente feliz, a sua população se sente alegre, por ter tido a sabedoria de escolher Vossa Excelência nesse processo eleitoral em que passamos no dia 15.11.88 e cabe a mim neste momento, pelo respeito que sempre tive por Vossa Excelência, pelas caminhadas que tivemos em 86 nas nossas andanças em busca de votos, como candidatos a Deputado, nós nos encontramos várias e várias vezes e passei a conhecê-lo melhor e passei a admirá-lo muito mais.

Desejo a Vossa Excelência o sucesso total e naquilo que for possível, apesar de termos Nelson Vasconcellos, brilhante Deputado, a quem eu respeito muito, mas também me coloco à disposição de Vossa Excelência, desejando sucesso e felicidades na sua administração.

Muito obrigado, Deputado.

O SR. ALEXANDRE CERANTO - Muito obrigado, Deputado Dirceu Manfrinato.

Quando o Sr. coloca que temos o amigo, Deputado Nelson Vasconcellos na nossa região, concordo com o Sr., mas também precisamos do seu apoio, o Sr. pertence à nossa região, e eu tenho certeza que sempre lutou por aquele povo e vai continuar lutando e nós contamos com o seu apoio e Umuarama está de portas abertas para recebê-lo.

O Sr. Nelson Vasconcellos - Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento).

Nobre Deputado Alexandre Ceranto, neste momento em que o Deputado se despede desta Casa, para nós e de suma sensibilidade que ficamos com sua saída, porque neste espaço de dois anos demonstrou ser um Deputado combativo, honrado, digno, merecedor do nosso respeito.

No nosso Município disputamos a eleição de 86 por legendas opostas, mas dentro de um grande respeito e respeito este que sempre senti por Vossa Excelência durante quase trinta anos de convivência na mesma cidade, na nossa querida Umuarama.

Esta Casa perde um grande Deputado, mas por outro lado Umuarama ganha e tenho certeza absoluta um grande Prefeito.

Conhecemos a sua luta, o seu trabalho na sua vida particular. Homem bem sucedido porque soube, através do trabalho, construir um patrimônio que é o orgulho de Umuarama e que por certo ajudou muito o desenvolvimento daquela cidade, daquele Município, daquela região.

Por isso, amigo Alexandre Ceranto, temos a certeza que você fará uma grande administração na nossa querida Umuarama porque você tem coragem para o trabalho, tem competência e é um grande administrador.

Umuarama perde hoje um Deputado combativo nesta Assembléia, mas por outro lado tenho a certeza que ganhou um grande Prefeito que será o orgulho daquela cidade, daquela região.

Você vai para a Prefeitura, amigo Alexandre, aqui nós continuaremos nesta trincheira de luta que é este Parlamento, em defesa do nosso Município, da nossa região, e tenha certeza que aqui você sempre contará com este Deputado amigo lutando ao seu lado por Umuarama por aquela região.

Quero lhe desejar neste momento muitas felicidades, que a sua administração seja marcada pelo sucesso, que aquele povo que confiou em Vossa Excelência espera e que tenho a certeza que você terá pela frente embates mais difíceis, mas saberá vencer a todos.

Meus parabéns, Ceranto, e aqui fica o seu amigo, Deputado Nelson Vasconcellos.

O SR. ALEXANDRE CERANTO - Muito obrigado, Deputado Nelson Vasconcellos, agradeço muito suas palavras e também digo ao Sr. e a meus companheiros aqui presentes, que já citei no começo das minhas palavras, que o Deputado, já em segundo mandato, tem feito muito por Umuarama e tenho certeza que ele jamais vai deixar de nos apoiar e ajudar o nosso povo de Umuarama. E eu na Prefeitura e o Dr. Nelson Vasconcellos como Deputado Estadual, tenho certeza que juntos, Deputado Nelson Vasconcellos, vamos fazer o melhor por Umuarama e àquele povo que está nos esperando.

O Sr. Artagão Mattos Leão - Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento). Deputado Alexandre Ceranto, quase tudo já foi dito, mas em se tratando do Deputado Alexandre Ceranto, sempre resta ainda alguma coisa a dizer. Eu gostaria, Deputado, de cumprimentá-

-lo efusivamente pela sua eleição na Prefeitura de Umuarama, mas acima de tudo cumprimentar os eleitores de Umuarama que souberam votar, que souberam escolher algo, em dá-lo a dignificante função de Prefeito daquela comuna.

Em nome da Bancada do PMDB eu gostaria de transmitir a Vossa Excelência uma feliz gestão que Vossa Excelência faça em Umuarama um trabalho como realizou nesta Casa de Leis, trabalhando em benefício da comunidade, do povo, mas sempre junto ao trabalho, fazendo amigos. E Vossa Excelência deixou nesta bancada, Deputado, muitos amigos, e eu gostaria de ser incluído como um deles.

Tive a satisfação de conhecê-lo aqui nesta Casa de Leis. Vossa Excelência sentado lá do lado da Oposição, e eu do lado de cá, mas acredito que ambos trabalhando e lutando pelo interesse maior e mais elevado que é o interesse do povo do Paraná.

Por isso, Deputado, ao mesmo tempo que me congratulo com Vossa Excelência, o faço também com a população daquela comunidade, lá em Umuarama, que tenho certeza absoluta, terá um excelente, um grande Prefeito.

Meus parabéns, Deputado Alexandre Ceranto.

O SR. ALEXANDRE CERANTO - Muito obrigado, Deputado Artagão.

Agradeço as suas palavras e digo ao nobre companheiro que pode contar comigo, como irei contar com o seu apoio aqui nesta Assembléia.

Meu muito obrigado pelas suas palavras.

Com o aparte o Deputado do PFL, Costenaro.

O Sr. Antônio Costenaro Neto - Meu caro Deputado Alexandre Ceranto, eu não sei se digo que hoje a sua despedida aqui é um momento de alegria ou um momento de tristeza. Mas eu, como sou um homem que prego o otimismo, vivo o otimismo, acho que é um momento de alegria. O PFL perde um grande companheiro na sua Bancada, os demais partidos pelos membros que já se manifestaram também afirmam que perdem nesta Casa um grande companheiro, um grande Parlamentar, e nós temos a certeza disso. Mas ficamos felizes porque ganha Umuarama.

Se nós aqui nesta Casa, 54 Deputados, mais os servidores desta Casa, os Deputados perdem o companheiro, os servidores perdem o amigo, mas os milhares de habitantes de Umuarama, carentes de uma administração sonhada por aquele povo, ganha, e naturalmente ficarão muito felizes com o filho que não é pródigo, não abandonou Umuarama para vir à Assembléia, mas afastou-se temporariamente daquela cidade, ou alguns dias da semana, que naturalmente

está fazendo falta para o progresso daquela cidade progressista que nós conhecemos como Vossa Excelência, desde a sua fundação.

E tenho certeza que as populações humildes, carentes, estão sedentas do seu trabalho, como administrador público. A classe média, os empresários também necessitam, Ceranto, do seu trabalho junto àquela Prefeitura, porque a trajetória de sua vida, contada nos momentos em que trocamos idéias, falamos, nos informamos, Vossa Excelência tem sempre transmitido a trajetória, do homem que tem as raízes voltadas ao trabalho e que continua como empresário, um grande empresário, sendo um grande trabalhador. Nós sabemos da sua luta, do seu trabalho do dia-a-dia. E nesta Casa reconhecemos a seriedade com que Vossa Excelência tem tratado os problemas, a causa pública, e naturalmente transferir toda essa sua experiência para a administração pública do Município de Umuarama.

Temos a certeza de que Vossa Excelência fará uma grande administração dignificando o homem público, o seu Partido, aquela comunidade, e dignificando, naturalmente, a sua família.

Portanto, meu caro amigo, como Vossa Excelência me trata carinhosamente de "meu irmão", eu aprendi a conviver nesses dois anos, quando nos aproximamos, quando conhecíamos Vossa Excelência através das informações de outros amigos, mas não tínhamos a vivência do dia-a-dia, mas nesta Casa, durante esses dois anos, aprendemos a admirá-lo muito mais do que já o admirávamos.

Esses seus cabelos brancos, como já foi dito, representa a soma da experiência, da seriedade e da dignidade, e nós temos a certeza que o seu Município e o Paraná serão os grandes vencedores.

Faço minhas as palavras dos meus companheiros desta Casa, o Deputado Arruda, o Deputado Basílio Zanusso, o Deputado Werwer Wanderer, o Deputado David Cheriegate, em nome da bancada do PFL.

Meus parabéns, Alexandre Ceranto, pela brilhante vitória e que Deus o ilumine para que faça uma boa gestão nestes quatro anos de mandato e que retorne se não for para outra Casa de Leis, que seja para esta, o mais breve possível.

Muito obrigado.

O SR. ALEXANDRE CERANTO - Muito obrigado,

Deputado Antônio Costenaro Neto, Vice-Líder do PFL, muito obrigado pelas palavras, e não tenho palavras para dizer a Vossa Excelência, pelos momentos que vivemos juntos aqui nesta Casa, que de tantos amigos e companheiros que tenho, é como você já colocou, mais um irmão que tenho junto comigo e que tanto admiro. Você, Deputado Antônio Costenaro Neto, meu amigo e

companheiro Deputado João Arruda, pessoas que admirei muito e que vou admirando cada vez mais, pelas suas atitudes e pela seriedade com que vocês tratam a coisa pública do nosso Estado.

Concedo o aparte ao Deputado Ezequias Losso.

O Sr. Ezequias Losso - Eminente companheiro de lutas, ideais, Alexandre Ceranto.

Desde os primeiros dias de trabalho nesta Casa de Leis, aprendemos a admirá-lo, observando a dedicação, o elevado senso de responsabilidade no trato das coisas públicas e também o elevado espírito de solidariedade humana no atendimento de pessoas que acorriam e acorrem ao seu gabinete parlamentar, para receberem o apoio almejado.

Passamos a admirar também, companheiro Alexandre Ceranto, a sua palavra amiga em momentos tão importantes de decisão, o seu apoio, apoio moral, como também ficamos muitas vezes impressionados no decorrer das nossas reuniões do grupo Parlamentar do Movimento de Liderança Cristã, com a sua profunda preocupação de cultivar a fé em Deus, e também, de confiar no semelhante.

Por tudo isto, Deputado Alexandre Ceranto, quero dizer que foi realmente muito gratificante para mim, ter tido esta convivência com Vossa Excelência.

Desejo que outras pessoas em Umuarama possam ter o privilégio no exercício do seu mandato como Prefeito Municipal. Esperamos muito êxito, nos colocamos à inteira disposição de Vossa Excelência naquilo que estiver ao nosso alcance também, e sabemos que o seu trabalho semeado nesta Casa de Leis produzirá excelentes frutos em benefício daquela população que muito tem contribuído ao desenvolvimento do nosso Estado. Peço transmitir também à sua família, os cumprimentos do Partido Liberal, pela magnífica vitória que foi alcançada no pleito de 15 de novembro.

O SR. ALEXANDRE CERANTO - Muito obrigado,

Deputado Ezequias Losso. Aprendi muito com Vossa Excelência aqui nesta Assembleia, principalmente nos almoços evangélicos. Fiquei muito feliz por ter participado de tudo, e esses novos conhecimentos levo à vida pública. Jamais vou esquecer esses momentos.

Muito obrigado.

Concedo aparte ao Deputado Raul Lopes.

O Sr. Raul Lopes - Muito obrigado, Deputado Ceranto, e vou me permitir chamando-o num tratamento bem pessoal de querido companheiro Ceranto.

Ceranto, vou direto ao assunto que

preparei, mentalizei para tornar público nesta Casa porque seria praticamente desnecessário se não fortalecer os objetivos que aqui, através dos companheiros que nos antecederam, fizeram o perfil da sua conduta, da sua personalidade, do seu comportamento nesta Casa.

Quero, portanto, me colocar para fazer a seguinte observação, você inicia, querendo companheiro, aquela grande expectativa nacional que é a reforma através de determinados Executivos a nível municipal e, mesmo a nível nacional. As reformas que o povo clama, que a comunidade toda aspira no sentido de colocar à frente do poder homens de perfil de uma personalidade igual a você que é vindo de uma empresa, de uma organização privada que tão bem administra. E é por causa disso, Ceranto, que eu, leitor assíduo de todo o processo político nacional, em acompanhamento daquilo que necessite e precise fazer, homens certos nos lugares certos e você mostra a este Brasil, ao Paraná, através da sua querida Cidade lá no Noroeste deste querido Estado o que o Paraná empresta para o Brasil. Você vai ser um dos primeiros homens que posso dizer, assim, de uma formação híbrida, isto é, um Parlamentar excelente associado de um grande empresário. Está de parabéns, portanto, o seu Município que neste momento recebe você e, tenho certeza, será um sucesso a sua administração.

Homens do seu gabarito é que o Brasil precisa pensar em eleger porque esse querido e colosso Brasil começa pelos municípios, como disse um grande Estadista político. Umuarama empresta hoje ao Brasil esse magnífico exemplo. Desejo a você toda a sorte e felicidade, que Deus o acompanhe e o ilumine, e fica aqui a saudade de um companheiro que muito bem representou e afagou a todos no momento devido.

Seja, Alexandre Ceranto, muito feliz! E este companheiro continua ao lado do Nelson e de tantos outros companheiros a emprestar, toda a vez que assim necessitar, o apoio para o seu Município.

Muito obrigado, Ceranto!

O SR. ALEXANDRE CERANTO - Muito obrigado, Deputado Raul Lopes, pelas suas palavras, pelo apoio e também pelo que aprendi junto ao Sr. aqui nesta Casa.

Homem sério, homem que realmente precisava há muito tempo estar nesta Casa representando o povo do Paraná. Aprendi com o Sr. algumas coisas sobre Segurança e quero, levar para Umuarama também.

O meu muito obrigado, Deputado Raul Lopes!

Cedo aparte ao Deputado Nereu Massigman.

O Sr. Nereu Massigman - Ilustre Deputado -Prefeito, Alexandre Ceranto. A Banca do PSDB não poderia se omitir num momento em que Vossa Excelência faz as despedidas da Casa e prepara-se para comandar uma Cidade como Umuarama, cidade que nasceu do seio da terra, do trabalho, plantada quase que no extremo Oeste e Noroeste paranaense, não se poderia imaginar a quatro, cinco décadas atrás que aquela região não habitada, inóspita, um dia pudesse edificar uma cidade tão alegre, tão bonita, como Umuarama. Cidade das belas avenidas, cidade que se projeta no vertical e no horizontal, mas se projeta na dimensão humana dos seus homens e dos seus administradores. Vossa Excelência vai sentar na cadeira do Prefeito com essa dimensão, a dimensão do humano, a dimensão de ver a sua Cidade cada vez mais progressista e mais bela, e sei que a sua luta como empresário, como político lhe dará uma experiência que fará com que tenha sucesso na sua administração.

Nós sentiremos falta de Vossa Excelência aqui, que com sua experiência tem nos dado alguns exemplos de conduta, e tenho certeza, deixará marcas na Assembléia, e deixará marcas na Prefeitura de Umuarama.

Os nossos cumprimentos e o desejo que Vossa Excelência tenha pleno sucesso na sua nova missão, que não é nova no sentido do homem público, que se dedica à causa pública, é nova na missão de administrar agora no lado executivo, deixando-nos aqui e lamentavelmente, deixando-nos o lado Legislativo que tão bem Vossa Excelência desempenhou nessa Casa.

O SR. ALEXANDRE CERANTO - Muito obrigado, Deputado Nereu, agradeço as suas palavras.

Também aprendi a viver com o Sr. aqui na Assembléia, nos momentos que o Sr. ia aos debates a defender o povo do Estado do Paraná; sentia-me feliz ao ver um Parlamentar da sua dignidade, da sua seriedade aqui perante os companheiros. E por isso levo a Umuarama para pôr em prática aquilo que aprendi com Sua Excelência aqui na Assembléia.

Meu muito obrigado.

Concedo a palavra ao companheiro Deputado Presidente desta Casa Antônio Annibelli.

O Sr. Antônio Annibelli - Deputado Alexandre Ceranto. Não poderia eu, como Presidente desta Casa, deixar de vir a este plenário para ouvir o seu pronunciamento de despedida, bem como, desejar em nome da Comissão Executiva, que Vossa Excelência que nesta Casa fez com que todos os Deputados, os nossos Parlamentares lhe respeitassem pela sua coerência, pela sua tradi-

ção, não só de político, mas de empresário, talvez com o seus cabelos brancos, com a sua responsabilidade, talvez até como um pai, pelo respeito que lhe devoto, pela sua amizade e sinceridade, Vossa Excelência foi um conselheiro nesta Casa nesses dois anos. Aprendi a respeitá-lo, e agradeço a Deus, por ter-me tornado seu amigo, durante esses dois anos de convivência.

Quero que Vossa Excelência à frente daquele progressista município de Umuarama, a quem parabenizo a sua gente, pela grande escolha que fez. O povo de Umuarama escolheu o melhor. E tenho certeza, que com a sua experiência, com a sua honestidade, com o seu trabalho, aquele povo durante quatro anos terá um grande Prefeito, talvez um dos melhores Prefeito deste Paraná.

Peço a Deus que vos abençoe e vos acompanhe; espero como Presidente desta Casa ainda, ir lhe visitar em nome da Assembléia Legislativa no seu município de Umuarama.

Que Deus lhe acompanhe e seja muito feliz, querido Deputado.

O SR. ALEXANDRE CERANTO - Muito obrigado, Presidente desta Casa, Antônio Annibelli. Admiro-lhe muito pelo seu trabalho, conduzindo esta Assembléia.

Com o Sr. eu aprendi. Aprendi muitas coisas. E admiro as atitudes e a seriedade com que o Sr. trata da coisa pública do nosso Estado. Estarei lá em Umuarama, no momento em que o Sr. chegar, de portas abertas para recebê-lo e dizer àquele povo que aqui na Assembléia Legislativa há, na sua pessoa, um Presidente digno e honrado perante os demais companheiros, nesta Casa.

Meu muito obrigado pelas suas palavras.

Cedo a palavra para o amigo e companheiro, 1º Secretário desta Casa, Deputado Anibal Khury.

O Sr. Anibal Khury - Deputado Alexandre Ceranto, tenho ligações profundas com Umuarama. Criei, através desta Casa, o Distrito Administrativo, o Distrito Judiciário e também foi de minha autoria a criação do município de Umuarama. Sempre fui recebido muito bem na cidade que Vossa Excelência vai dirigir. E Umuarama, uma palavra indígena, significa uma reunião de amigos. Por isso, Deputado Ceranto, a par da nossa amizade e do respeito mútuo que ambos temos, esta ligação coracional com Umuarama me leva a dizer a Vossa Excelência que o destino de Umuarama está bem entregue na pessoa de Vossa Excelência.

Umuarama é, sem dúvida alguma, um dos municípios do Paraná, capital de uma re-

gião e significa que vai atuar sempre, administrativa e politicamente em todo o Paraná.

Por isso, Deputado Ceranto, a nossa homenagem a Vossa Excelência, um homem que também acompanhou o crescimento de Umuarama, que proporcionou, através de sua indústria e dos seus negócios, grande progresso àquele Município. Eu o respeito, eu o admiro e tudo aquilo que pudermos fazer por Umuarama, pela sua gestão, nós o faremos. E estaremos aqui, à disposição do prezado amigo e do ilustre Prefeito. Umuarama ganhou com a sua eleição, um homem experimentado, um administrador de escol. Por isso mesmo, as nossas congratulações a Vossa Excelência, o nosso respeito, e principalmente as felicitações ao povo de Umuarama pela belíssima escolha que fez, escolhendo-o como Prefeito daquele Município.

O SR. ALEXANDRE CERANTO - Muito obrigado, Deputado Anibal Khury, companheiro Anibal Khury.

O povo de Umuarama conhece o seu trabalho. Quando ainda na minha campanha política como Deputado Estadual e como Prefeito, quando visitava as pessoas das periferias da Cidade, encontrei diversos amigos que ainda me perguntavam: "Ceranto, você conhece Anibal Khury?" São eleitores que confiam no Sr. Ainda em minha casa, a própria moça que trabalha comigo é sua eleitora. Esta semana, quando eu saía, ela me disse: "Manda um abraço para o Anibal Khury, porque fui um dos cabos eleitorais dele na sua campanha." O Sr. tem amigos em Umuarama. Amigos como o Deputado Nelson Vasconcellos, como Alexandre Ceranto. E o Sr. tem amigos eleitores, e muitos, em Umuarama. Por isso, Deputado Anibal Khury, o povo do Estado do Paraná está esperando pelo Sr.

Gostaria de deixar meu pedido aqui. O Sr. comentou comigo, uma ou duas vezes, se eu deixaria a vida pública ainda neste mandato. Eu diria ao Sr.: "Vamos continuar. Ainda temos muito serviço para prestar ao nosso Estado." E o Sr. é um deles. De tantos homens públicos que nós temos no Paraná, de destaque, o Sr. está entre eles, a sua pessoa. Por isso, eu agradeço o que o Sr. tem feito por mim e pelo povo do Estado do Paraná, na Assembléia Legislativa, neste 2º mandato.

Meu muito obrigado.

Cedo a palavra ao companheiro Deputado Alborghetti.

O Sr. Luiz Carlos Alborghetti - Deputado Alexandre, há uns vinte e tantos anos atrás eu fiz um comércio em Umuarama. E, naquela oportunidade, eu era mestre de cerimônias do Deputado Anibal Khury. E hoje

eu sou Deputado. Apresentei o Deputado Anibal Khury em Umuarama e apresentei também o Deputado Paulo Pimentel, na sua campanha, como o "Homem do Chapéu de Palha", na sua primeira campanha, eu acho que Vossa Excelência se recorda da campanha do Dr. Paulo Pimentel, ao lado deste grande baluarte da política paranaense, o Deputado Anibal Khury.

Conheço Umuarama, tenho grandes amigos, tive grandes amigos, o finado Enio Romagnoli, que também foi um grande Prefeito, de saudosa memória; e hoje seu filho é Vereador, foi assessor do nosso querido, do ilustre homem honrado, Deputado Nelson Vasconcellos.

Eu queria, na sua despedida, na sua ida para assumir a cadeira maior de seu Município, que o Sr. saiba daquilo que este Deputado pensa: - o povo não come estradas, não come casas; o povo está carente de saúde, de educação, e de segurança! O povo está carente de um grande programa social, e acredito que Vossa Excelência terá na sua administração, um programa social, que vá de encontro, não às classes elitistas, não aos ricos, mas sim à família pobre que votou em Vossa Excelência! Foi a família pobre de Umuarama que acreditou neste jeito caboclo que o Sr. tem de ser, neste jeito caboclo querido que o Sr. tem de falar, neste jeito caboclo, que o povo quer ouvir, porque o povo está carente de novas lideranças no Paraná, de novas lideranças no Brasil! O povo não quer ouvir discursos bonitos, o povo quer é trabalho, soluções! E, o que ele mais quer é comida, é emprego, é trabalho, soluções! E, o que ele mais quer é comida, é emprego, é educação, é saúde, é segurança!

E, espero, que Vossa Excelência, que eu aprendi a conviver, nesta Casa, nos poucos encontros que tivemos nos corredores de gigantesco prédio que habita este Parlamento, o pouco que tive de convivência com Vossa Excelência, senti o que há de principal no ser humano: - a humildade! E, espero que com sua humildade, Vossa Excelência leve Umuarama de encontro ao seu grande destino!

Seja feliz e que Deus o abençoe!
Muito obrigado.

O SR. ALEXANDRE CERANTO - Obrigado, Deputado Alborghetti, pessoa esta que o Estado do Paraná conhece. Ainda ontem, quando assistia ao seu programa de televisão, que o povo do Paraná todo está assistindo, seu trabalho, a sua dedicação, o que o Sr. faz às pessoas realmente carentes! Isso faz com que, cada vez mais, o povo do Estado do Paraná, fique admirando o seu trabalho.

Eu, como participei com o Sr. aqui, durante muito tempo, o admiro muito. Vi no

Sr., um homem realmente voltado à população carente do Estado do Paraná, não, só da sua Cidade, mas como do Estado do Paraná! É esse o dever de um homem público que sempre o Sr. está colocando na televisão e em Plenário. Assim é o dever, e tenho certeza, que o Sr. vai continuar fazendo este trabalho, Deputado Alborghetti. E, eu também, em Umuarama, tenho um compromisso com o povo, neste sentido, e o povo espera pelos homens públicos!

No momento da busca do voto, prometemos tudo ao povo, prometemos enfim, tudo que é de direito, colocamo-nos à disposição deles, no momento que chegamos ao Poder, muitos viram as costas para este povo carente! Isso o Sr. não fez! E sempre está atendendo, e por isso o povo lhe admira, Alborghetti, e cada vez mais nós vamos admirar as suas atitudes e a sua maneira de defender as pessoas carentes nos momentos mais necessários. O meu agradecimento à sua pessoa pela sua participação como homem público neste Estado, e como defende o direito dos seus companheiros.

O meu muito obrigado.

Para terminar as minhas palavras, quero dizer como o Deputado Alborghetti disse, realmente eu falo a palavra do caboclo. Sou um verdadeiro caboclo, Deus me fez assim e jamais eu vou mudar. Não tenho um banco de faculdade. O que eu coloquei no começo, tenho sim, uma vida feita com trabalho, com sacrifício e com luta no dia-a-dia, eu e minha família e Deus me ajudou, e as pessoas, meus amigos contribuíram para que eu chegasse aonde estou hoje.

Por isso, quero deixar nesta Casa, o meu agradecimento a todas as pessoas que aqui prestam serviços, por mais humilde que seja, àquela pessoa que nos servia café, a pessoa que varre esses corredores, o nosso muito obrigado. A vocês, taquígrafas, que sempre nos prestigiaram com suas palavras, no dia-a-dia, pessoas que mais têm prestado serviços aqui durante o nosso trabalho, muito obrigado, obrigado de coração.

Eu sinto deixar vocês nesta Casa, mas o povo me convidou e vou prestar serviços em Umuarama. Agradeço aos Diretores da Assembleia, aos homens que aqui prestam serviços, ao nosso Presidente que está presente, Deputado Eduardo Baggio, ao nosso 2º Secretário Pirajá Ferreira, aqui presente, a todos os Deputados e Deputadas. Já coloquei, no começo de minha oração, vou me despedir de vocês, mas vou realmente feliz porque vou cumprir um compromisso que o povo assim me conferiu, mas deixo aqui o meu sentimento de deixar vocês nesta Casa. Gostaria de participar junto com vocês, mas peço aos meus companheiros, não digo do partido, mas homens

que representam o Estado do Paraná, Deputados, em que nós acreditamos, que vocês, meus amigos, nunca voltem as costas para o povo do Estado do Paraná.

Nós, em Umuarama, eu e a Câmara de Vereadores, estamos esperando pelo trabalho dos Deputados do Estado do Paraná. E eu coloco Umuarama, como Prefeito eleito, à disposição de todos os companheiros aqui desta Casa, que quando quiserem nos visitar, estaremos lá, de portas abertas para recebê-los. Ao mais simples funcionário daqui, se quiser nos visitar, estaremos lá para cumprimentá-lo e para oferecer um cafézinho.

Ao meu amigo, companheiro Dr. Nelson Vasconcellos de nossa cidade, peço que o Sr. aqui na Assembléia junto com os demais companheiros leve para Umuarama aquilo que o povo está esperando. Não faça pelo Prefeito, mas faça pelas famílias carentes, por aquele povo necessitado que está esperando pelo Poder Legislativo do Estado do Paraná e pelo nosso Governador, Governador que o povo do Estado do Paraná admirou e está admirando. E eu tenho certeza que ele vai nos ajudar na nossa administração. E esta Casa eu tenho certeza que vai nos apoiar, se Deus quiser.

O meu muito obrigado, um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo a todos vocês e às famílias desta Casa. Fiquem com Deus e o meu muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Esta

Presidência gostaria de aliar-se às homenagens feitas pelos nobres Deputados ao companheiro Alexandre Ceranto, pessoa a qual eu conheço desde o tempo, como ele bem disse, em que era boiadeiro e caminhoneiro, tempo em que Alexandre Ceranto mascateava boi na região Noroeste do Paraná. E eu gostaria que este nobre companheiro, Alexandre Ceranto que hoje deixa esta nossa Casa para se dedicar ao seu Município, município de Umuarama, fazendo com que aquele povo que está esperando o seu trabalho tenha a recompensa merecida; ao nobre companheiro Alexandre Ceranto as homenagens desta Presidência, espero que Vossa Excelência faça um mandato à altura do povo de Umuarama, e eu tenho certeza que Vossa Excelência assim o fará.

Felicidades, companheiro Alexandre Ceranto.

Esta Presidência tem a honra de anunciar a presença da Professora Izaura Aparecida Tomarolli, acompanhada de seu esposo, da cidade de Cianorte, que muito nos honram com suas presenças nesta Casa.

Concedo a palavra, dentro do Horário das Lideranças, à Liderança do PDS, Deputado Luiz Alberto Oliveira.

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA - Sr. Presi-

dente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, há um escândalo, escândalo de 13 bilhões e 700 milhões de cruzados promovido pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, quando aplicou numa instituição praticamente falida e dias depois foi decretada a sua intervenção, os recursos da região sul do País. Este escândalo, Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados, atinge diretamente a economia dos três Estados Sulinos, de vez que o BRDE é um dos agentes promotores do desenvolvimento dos três Estados.

No Rio Grande do Sul, a Assembléia Legislativa já constituiu uma CPI para analisar a irresponsabilidade dos diretores deste estabelecimento bancário, ao promover, as cautelas devidas a aplicação de tão vultosa quantia.

Santa Catarina igualmente está preocupada com o desenrolar do acontecimento do BRDE na agência daquele Estado; e aqui no Paraná, quem foi que autorizou a participação do BRDE e da agência do Estado do Paraná nesta aplicação? Quais foram as razões de ordem técnica que justificassem um Banco do Extremo Sul tirar o dinheiro da poupança do sul do Brasil para aplicá-los num Estado do Norte?

Nós, Parlamentares, ao longo de nossas vidas públicas, muitas vezes nos acostumamos a nos dirigir aos Bancos de Desenvolvimento, para pedir um financiamento a uma cooperativa agrícola das nossas regiões políticas; e o que recebemos como resposta normalmente: este assunto depende de uma análise técnica, de um comitê especializado.

Pois bem, por que o BRDE não fez a análise devida da situação do Banco a quem iria entregar treze milhões e setecentos milhões? Mais, Srs. Deputados, do que custa toda esta Assembléia durante todo o exercício de um ano parlamentar. Esse dinheiro aplicado na agricultura do Paraná, aplicado no saneamento das finanças do Rio Grande do Sul ou de Santa Catarina poderia gerar investimentos, empregos, ICM, arrecadação, progresso para os nossos Estados.

E ao invés disso, misteriosamente, mais ou menos que na calada da noite, alguém autorizou que a agência do BRDE do Paraná participasse desse rombo nos Bancos oficiais. E é rombo, Sr. Presidente, não apenas contra o BRDE, mas é rombo contra o Tesouro Estadual, porque o BRDE possui três acionistas; um deles o Estado do Paraná. Este assunto já não é novidade provavelmente, para os Srs. Deputados Estaduais.

Não quis ocupar, entretanto, antes esta tribuna, na expectativa de que uma autoridade do Governo do Estado do Paraná desse uma explicação a respeito deste financiamento, ou desta operação, em que se pegou treze bilhões de cruzados, se entre-

gou a um Banco, e se recebeu do Banco, um papel que não valia praticamente nada.

Já concedo na sequência, o aparte ao Deputado que me solicitou, Deputado José Felinto.

Pois bem, Srs. Deputados, nenhuma explicação oficial ainda foi dada. Se isto não ocorrer nos próximos dias, creio ser obrigação desta Casa constituir uma Comissão Parlamentar de Inquérito, para analisar o responsável por essa aplicação aqui no Estado do Paraná.

Concedo o aparte ao Deputado que me solicitou, Deputado José Felinto.

O Sr. José Felinto - Eu agradeço a Vossa Excelência pelo aparte; quero parabenizar Vossa Excelência pelo pronunciamento, mas gostaria de questionar Vossa Excelência, se Vossa Excelência tem a data de quando foi efetuada a aplicação. Porque me parece que a cada ano é mudada a diretoria, a presidência do BRDE.

Este parlamentar, assim que assumiu, em correspondência ao Governo do Estado, demonstrou ao Governo do Estado a necessidade de extinção deste órgão, mesmo porque, nós já temos aqui o BADEP que faz coisa parecida; o próprio BANESTADO, no conglomerado BANESTADO também existe um organismo capaz de fazer, apenas um repasse de dinheiro que custa tão caro para o BRDE.

Eu parabenizo Vossa Excelência, mas, gostaria que Vossa Excelência externasse a este Parlamentar, se possível, a data da aplicação.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Esta Presidência informa que Vossa Excelência tem mais um minuto para concluir.

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA - Concluo respondendo ao Deputado. Tenho aqui o recorte da "Gazeta do Povo", provavelmente esta operação foi feita há uns vinte dias atrás.

Se Vossa Excelência levanta a tese de que há organismos paralelos, BADEP e BRDE, atuando na mesma área ou até o Banco do Estado do Paraná eu posso até admitir discutir com Vossa Excelência a extinção de um Banco, o acoplamento de um banco a outro como medida de racionalidade administrativa. O que não é possível, Deputado, é que haja um rombo nas finanças do Estado e que em razão deste rombo se extinga um banco que prestou já relevantes serviços à agricultura, à indústria e ao comércio do Paraná...

O Sr. José Felinto - Eu acho que Vossa Excelência não me entendeu, eu falei no início do mandato, há dois anos atrás.

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA - ...Vossa Excelência pensa assim, mas, é que notícia agora a extinção do banco em razão, praticamente, da quebra do banco, em razão desta operação. Se o banco estivesse extinto há dois anos atrás, certamente seria extinto com superávit de caixa e não hoje na situação de um banco quebrado, falido, graças à incompetência administrativa e financeira dos diretores daquela instituição.

Muito obrigado.

O Sr. Luiz Carlos Alborghetti - O que não pode acontecer é fechar, não é? Tem que recuperar este dinheiro.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Ainda no Horário das Lideranças consulto à Liderança do PL se fará uso do seu tempo. Declina.

Havendo declinado, consulto à Liderança do PT se fará uso do seu tempo.

Declina.

Havendo declinado, consulto à Liderança do PDT se fará uso do seu tempo.

Declina.

Havendo declinado, consulto à Liderança do PSDB se fará uso do seu tempo.

Declina.

Havendo declinado, consulto à Liderança do PTB se fará uso do seu tempo.

Declina.

Havendo declinado, consulto à Liderança do PMDB se fará uso do seu tempo.

Declina.

Havendo declinado, e encerrando o Horário das Lideranças, passamos à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 39 Srs. Deputados.

Passaremos à apreciação da matéria, constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

1ª DISCUSSÃO - Do Projeto de Lei nº 348/88, de autoria do PODER EXECUTIVO (Mensagem nº 130/88), que altera a redação do art. 1º da Lei nº 8.560, de 13.10.87, que versa sobre operações de crédito junto à Caixa Econômica Federal, através do Fundo de Apoio do Desenvolvimento Social - F.A.S. Com PARECER FAVORÁVEL da CCJ, por unanimidade. EM REGIME DE URGÊNCIA. Aprovado. (Publ. no DA nº 136 de 15.12.88 - Mensagem)

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI Nº 348/88

PARECER:

O presente projeto de Lei, tem origem na Mensagem Governamental nº 130/88, e tem por objetivo alterar a redação do artigo 1º, da Lei nº 8.560, de 13 de Outubro de 1987, que versa sobre operações de crédito

junto à Caixa Econômica Federal, através do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social-FAS.

Analisando a matéria sob o aspecto legal e constitucional, a que é chamada a opinar esta Comissão de Constituição e Justiça, temos que, nada há que possa obstar sua normal tramitação pelos demais órgãos desta Casa.

Nestas condições, nosso parecer é FAVORÁVEL, opinando-se pela sua APROVAÇÃO.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 21.12.88.

(aa) TADEU LÚCIO MACHADO

Presidente

JOSÉ AFONSO JÚNIOR

Relator

1.^a DISCUSSÃO - Do Projeto de Lei n° 349/88, de autoria do PODER EXECUTIVO (Mensagem n° 132/88), que objetiva autorizar o Poder Executivo a, mediante prévia avaliação e preenchimento das demais formalidades legais, alienar os bens imóveis onde se acha instalada a Prisão Provisória de Curitiba, sita à Avenida Anita Garibaldi, n° 750 e que compreendem duas áreas conforme específica. Com PARECER FAVORÁVEL da CCJ, com EMENDA, por unanimidade. EM REGIME DE URGÊNCIA.

PROJETO DE LEI N° 349/88
A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1° - Fica o Poder Executivo autorizado a, mediante prévia avaliação e preenchimento das demais formalidades legais, alienar os bens imóveis onde se acha instalada a prisão Provisória de Curitiba, sita à Avenida Anita Garibaldi, n° 750 e que compreendem duas áreas, sendo uma de 42.000 m², devidamente transcrita sob n° 5.864, do Livro 3-C, em 23.03.1908, no Registro de Imóveis de 1.^a Circunscrição da Comarca de Curitiba e outra de aproximadamente 11.950 m², compostos de 25 lotes da Vila Domitila, devidamente transcrita sob n° 7.365, no Livro 3-G, em 14.05.1937, no Registro de Imóveis da 2.^a Circunscrição da Comarca de Curitiba, com as benfeitorias nelas existentes.

Art. 2° - Fica o Poder Executivo autorizado a desativar a Prisão Provisória de Curitiba para os efeitos desta Lei e ficam desafetados os mencionados bens imóveis de seu uso especial de estabelecimento prisional.

Art. 3° - A alienação de que trata a presente Lei será efetivada para a edificação de estabelecimentos prisionais em outras localidades do Estado.

Art. 4° - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 20.12.88.

(a) PODER EXECUTIVO

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
PROJETO DE LEI N° 349/88

PARECER:

Oriundo da Mensagem Governamental n° 132/88, o presente projeto de lei objetiva autorizar o Poder Executivo a, mediante prévia avaliação e preenchimento das demais formalidades legais, alienar os bens imóveis onde se acha instalada a Prisão Provisória de Curitiba, sita à Avenida Anita Garibaldi, n° 750 e que compreendem duas áreas conforme específica.

Analisando a matéria sob o aspecto legal e constitucional, a que é chamada a opinar esta Comissão de Constituição e Justiça, temos que nada há que possa obstar sua normal tramitação pelos demais órgãos desta Casa.

Nestas condições, nosso parecer é FAVORÁVEL, opinando-se pela sua APROVAÇÃO, com Emenda em anexo.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 21.12.88.

(aa) TADEU LÚCIO MACHADO

Presidente

CAÍTO QUINTANA

Relator

Sobre o referido projeto, emenda de autoria da Comissão de Constituição e Justiça nos seguintes termos:

EMENDA AO PROJETO DE LEI N° 349/88

Inclua-se onde couber o seguinte artigo e parágrafos:

"Art. ... - Fica o Poder Executivo autorizado a, pela via jurídica adequada, promover a municipalização ou privatização das Unidades Sociais da Fundação de Ação Social do Paraná - FASPAR, ficando a critério do Município, assumir ou não essas Unidades.

§ 1° - Para os fins deste artigo, fica, ainda, o Poder Executivo autorizado a alienar bens, móveis e imóveis da FASPAR, utilizados pelas Unidades que vierem a ser municipalizadas ou privatizadas, bem como a regularizar a situação funcional do pessoal vinculado as mesmas.

§ 2° - As alienações previstas neste artigo deverão ser gravadas com cláusulas de inalienabilidade, de impenhorabilidade e de reversão ao patrimônio do Estado, dos imóveis alienados, no caso de desvirtuamento de suas finalidades sociais."

Sala das Comissões, em

(a) TADEU LÚCIO MACHADO

Apoiamento: CAÍTO QUINTANA

JUSTIFICATIVA:

A proposição objetiva desconcentrar e descentralizar as atividades assistenciais, hoje a cargo exclusivo do Estado,

para distribuindo-as também a municípios e a entidades privadas, proporcionar um melhor e mais ágil atendimento à prestação dos serviços da área de ação social, pois estar-se-á com isso, contribuindo no sentido de uma proximidade dos órgãos públicos e instituições assistenciais particulares com os problemas dos assistidos, inclusive possibilitando maior fiscalização e eficiência na aplicação de recursos a esse fim destinado.

Em discussão.

O SR. PEDRO TONELLI (Para discutir) - Sr. Presidente, Sr.^{as} e Senhores Deputados e demais presentes acompanhando os trabalhos Legislativos deste dia.

Estou preocupado, sinceramente, com o item dois da Ordem do Dia, vinculada a esta matéria em regime de votação nós percebemos algumas dúvidas que gostaríamos que fossem melhor esclarecidas, para que possamos votar em sã consciência matéria de relevante valor para os paranaenses, para os cofres públicos e para nós que representamos os interesses do Paraná aqui neste Parlamento.

Tenho duas preocupações: a primeira está contida no artigo 3º do Projeto de Lei, no Anteprojeto de Lei oriundo do Executivo quando trata da autorização para alienar, para cambiar os bens do mais conhecido Ahú, área nobre de Curitiba, que será trocada por edificações de estabelecimentos prisionais em outras localidades do Estado.

Sinceramente esse artigo III, no meu entender, merece algumas emendas, merece alterações, pois temos que garantir que não ocorra aqui, o que já ocorreu no passado aonde por trás dessas negociatas há o engordamento dos cifrões, dos interesses das empreiteiras que muitas vezes, nessas negociatas, conseguem um Natal gordo, um Ano Novo mais feliz. Portanto, chamo a atenção dos nobres Parlamentares, para que no momento oportuno, na segunda discussão, é preciso que se altere no mínimo garantindo que o objeto dessa negociata, dessa troca do Ahú, que é nada mais, nada menos que 42 mil metros quadrados, dois alqueires em área nobre de Curitiba. A negociata simplesmente por edificações menores, edificações prisionais no interior, elas ocorram com a devida transparência, com a devida comprovação deste Parlamento, que precisa saber que não está havendo negociata desleal nessas transações, porque muitas vezes, quando são negociatas reservadas, podem ocorrer deslealdades que já são costumeiras na administração pública nacional.

Essa é uma preocupação que nos traz a esta tribuna e que gostaria de chamar a atenção de todos os Parlamentares que com-

põem esta Casa Legislativa.

A outra preocupação está contida na emenda publicada na capa da nossa Ordem do Dia de hoje, na última página, uma emenda da CCJ, que visa autorizar o Executivo a alienar bens imóveis da Faspas, utilizados pelas unidades que vierem a ser municipalizadas ou privatizadas, bem como a regularizar a situação funcional do pessoal vinculado às mesmas.

Aqui também paira uma grande dúvida, Senhor Presidente, Senhores Deputados. Eu não consegui entender o porquê de autorizarmos e permitirmos que se privatize a Faspas, com bens móveis e imóveis. Os serviços assistenciais são obrigação do Estado. Que municipalize até nós podemos concordar, pois o Município, também é uma parte do Estado. Acho que isto nós podemos até admitir, o que não consigo entender, é porque nós vamos autorizar para que se permita privatizar bens móveis e imóveis e pessoal da Faspas, quando nós sabemos muito bem que o serviço assistencial é obrigação do Estado e não da iniciativa privada, Senhor Presidente, Senhores Deputados, aqui paira uma grande dúvida que gostaríamos de tê-la esclarecida ou então teríamos que discutir melhor, estudar melhor tal matéria, porque é uma matéria altamente comprometedora ou então teremos que dizer ao povo do Paraná, que o nosso Estado, o Poder Público é incompetente, aliás em muitas oportunidades se procurou insinuar de que o Estado tem que abrir mão, que a iniciativa privada é mais competente e outras histórias mais.

Sinceramente não posso concordar e não visto a carapuça que o Estado brasileiro, que o Estado do Paraná, é um Estado incompetente. O que pode haver sim são pessoas incompetentes administrando este Estado, mas que o Estado é eternamente incompetente isto nós não podemos concordar. Temos que fortalecer o Estado, temos que socializar os serviços públicos e o Estado tem que ser o responsável por isto e não privatizar, porque nós não queremos ver amanhã ou depois o Estado cobrando os impostos e as iniciativas privadas cobrando de novo os serviços que são serviços que seriam obrigações do Estado.

Por este motivo, Senhor Presidente, Senhores Deputados, é que queremos discutir, saber mais, porque "a priori" não podemos concordar com a matéria ora em votação, porque não temos plena ciência, plena clareza, que isto vai ser bom para a maioria dos paranaenses.

Era isto, Senhor Presidente, era isto, Senhores Deputados.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Para discutir, Deputado Algaçi Túlio.

O SR. ALGACI TÚLIO - Senhor Presidente, Senhores Deputados, há mais de vinte anos que tenho lutado, tenho solicitado a transferência da Prisão Provisória de Curitiba, instalada no Bairro do Ahú, proximidade do Cabral, praticamente no centro da cidade. E por que a transferência? Porque ela está, na verdade, atrapalhando o progresso daquele bairro, porque não se concebe mais que um sistema prisional da grandiosidade da Prisão Provisória de Curitiba esteja encravado ainda no centro de Curitiba.

Em várias ocasiões, por ocasiões de fuga, de tentativas de fuga, de motins, ali ocorreram mortes, os moradores próximos tiveram problemas seriíssimos, com algumas famílias até sendo tomadas como reféns para evidentemente obstruir a ação da polícia.

E diante de todos esses problemas, além é claro, como já disse, principalmente do problema de atravancar o progresso daquela região, nós fizemos várias gestões, ainda quando apenas homem de imprensa e também depois na função de Vereador em Curitiba. Lamentavelmente os governos passados não se sensibilizaram com essa iniciativa e recentemente ainda, quando Secretário da Justiça o Senhor Acyr Breda, estive em contato com o mesmo e dizia ele que realmente havia a intenção de desativar a Prisão Provisória de Curitiba. Poderia ser negociado aquele imóvel e ali poderia sair um grande Shopping Center, poderia ser utilizado até para qualquer outro órgão do próprio Governo do Estado. E agora eu vejo, com satisfação, que há este projeto aqui na Assembléia.

Só que, em que pese ser favorável a desativação da Prisão Provisória do Ahú para dar possibilidade a que se possam construir no interior do Estado vários outros estabelecimentos prisionais, como principalmente as penitenciárias agrícolas, as colônias agrícolas no interior do Estado, existe uma série de irregularidades dentro deste projeto de lei.

Começando: ele é ilegal. A lei exige e a Constituição Federal é quem diz isto, a lei exige uma prévia avaliação e esta avaliação não faz parte deste projeto. Não se pode alienar desta forma sem que exista esta avaliação. Afinal de contas por quanto vai se alienar este imóvel, para quem e para quê? Para quê nós sabemos, que é para possibilitar a construção de pequenos presídios no interior do Estado. Mas por quanto vai se alienar, para quem vai se alienar, para quem se alienar aquele imóvel localizado na Avenida Anita Garibaldi? Porque afinal de contas a avaliação também prevê uma Comissão Técnica e esta Comissão Técnica ao que se sabe, pelo menos, eu não sei, ela não existe.

Portanto, o Projeto à primeira vista, já que ele entrou hoje em 1ª Discussão na Casa, parece-me que apresenta uma série de ilegalidades pela qual então nos posicionaremos com mais detalhes em 2ª Discussão.

Quanto à Emenda que foi colocada a este Projeto também em cima da hora porque o próprio parecer da Comissão de Constituição e Justiça não tem sequer a data. Deve ter sido uma emenda feita ontem à tarde porque nós notávamos anteontem aqui a presença do Secretário do Trabalho, e evidentemente ele deve ter falado com a Bancada do PMDB no sentido de que aprovasse esta emenda.

Na verdade também fui apanhado de surpresa pela inclusão dela dentro deste Projeto, que não tem nada a ver uma coisa com outra. O Projeto n. 349 fala de autorizar o Poder Executivo, mediante prévia avaliação e preenchimento das demais formalidades legais, alienar os bens imóveis onde se acha instalada a Prisão Provisória de Curitiba.

A Emenda diz: Inclua-se onde couber o seguinte artigo e parágrafos:

"Fica o Poder Executivo autorizado a, pela via jurídica adequada, promover a municipalização ou privatização das Unidades Sociais da Fundação de Ação Social do Paraná - FASPAR -, ficando a critério do Município assumir ou não essas unidades".

O que nós sabemos é que a própria Constituição autoriza, permite a que o Governo do Estado repasse aos municípios essas entidades, a Escola Ivone Pimentel, a Escola de Campo Comprido, o CEDIP e outros órgãos que hoje são evidentemente tocados através do Governo do Estado.

Agora, a própria Constituição dizia que isso seria feito a longo prazo. No entanto, parece-me que o Governo do Estado quer, a toque de caixa, repassar tudo imediatamente ao Município criando até embargos e dificuldades para o Prefeito Jaime Lerner que assume no dia 1º. Quer dizer, vai o Prefeito pegar uma série de unidades desativadas, desarticuladas, desmontadas como eu já estou sabendo até, que o CEDIP já está todo ele desarticulado, já mandaram o diretor embora, as crianças estão sendo mandadas embora, tocadas para a rua até por que não tem mais ninguém para cuidar daquela unidade educacional.

Então, é lamentável que no apagar das luzes do ano de 1988, quando uma nova gestão vai assumir a Prefeitura Municipal de Curitiba, se aprove esta Emenda aqui, a toque de caixa, com um parecer que foi feito, vejam bem, parecer que veio aqui com data do dia 21 de dezembro, hoje é dia 22, e já se inclua dentro da discussão nesta Casa sem uma melhor análise, sem um melhor cuidado.

Por isso, encareço aos Deputados da Bancada do PMDB para que analisem com mais profundidade. Peço até da possibilidade, Senhor Presidente, da retirada desta Emenda para uma discussão mais aprofundada na próxima sexta-feira, ou na próxima segunda-feira para que possamos evidentemente ver a viabilidade ou não da sua aprovação.

Fica aqui o meu protesto, primeiro porque o Projeto que desativa, que vai alienar o bem imóvel da avenida Anita Garibaldi, onde funciona a Prisão Provisória de Curitiba, está cheio de ilegalidades, e esta Emenda que entra junto com este Projeto aqui. Uma coisa não tem nada a ver com outra: uma Emenda que apenas antecipa muito rapidamente a transferência destas unidades do Estado para o Município ou para a sua privatização.

Por isso eu peço que haja um bom senso desta Casa numa análise mais aprofundada deste Projeto.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Em votação.

O SR. ERONDY SILVÉRIO - (Para encaminhar)

Senhor Presidente, está com toda a razão o nobre Deputado Algaci Túlio. Eu votarei favoravelmente em 1ª Discussão a esta Mensagem, mas solicito ao nobre Líder do PMDB nesta Casa que em segundo turno de votação que faça a Mensagem acompanhar da prévia avaliação. O Poder Legislativo não pode evidentemente abrir mão dessa prerrogativa que é inerente ao Poder, é a prévia avaliação da área a ser alienada. Não comungo com o nobre Deputado Pedro Tonelli porque não estou vendo nenhuma negociata inserida na Mensagem, e também a Mensagem não diz em parte nenhuma que a área será em troca da construção de outras unidades prisionais no Estado. O produto da venda é que será aplicado e nós confiamos que o Governo saberá usá-lo com parcimônia e de acordo com os interesses do Tesouro Estadual. Agora, o que não se pode efetivamente, é abrir mão da prévia avaliação da área, para que esta Casa possa efetivamente votar com plena consciência a matéria.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Para encaminhar à votação, concedo a palavra ao Deputado Luiz Alberto Oliveira.

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA (Para encaminhar) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, em primeiro lugar, para fazer um apelo à Mesa Diretora dos trabalhos e às lideranças partidárias. Vamos retirar este Projeto da Ordem do Dia, para que ele seja analisado pela Comissão de Finanças e pela Comissão de Obras Públicas, de vez que o projeto na verdade não traz nenhuma prévia avaliação do valor do imóvel e nem estabele-

ce claramente no seu texto, se será feita uma licitação pública para a venda do imóvel na sua totalidade ou na sua parcialidade.

Eu confio, como o Deputado Erondy Silvério, na seriedade do Governador do Estado, na lisura da Administração Pública Estadual.

Entretanto, Srs. Parlamentares, quero lembrar a Vossas Excelências, o Governo atual não está acusando o Governo anterior pela compra irregular de um imóvel, o antigo Cine Vitória, ocorrido também na Administração peemedebista do Sr. João Elísio Ferraz de Campos? Então, até por medida de cautela, até para ajudar Vossa Excelência o Governador Álvaro Dias, esta Mensagem, Sr. Presidente, não deve ter o respaldo desta Casa, que estará se omitindo no assunto muito sério que diz respeito ao patrimônio do povo do Paraná, avaliado em alguns bilhões de cruzados, porque a área do presídio na Anita Garibaldi, vale verdadeira fortuna e provavelmente, será uma das áreas mais valorizadas de Curitiba, por metro quadrado no momento em que dali se retire o Presídio que hoje se encontra.

Por isso apelo à Liderança do PMDB e dos outros partidos e requeiro, Sr. Presidente, requeiro verbalmente a Vossa Excelência para que este assunto volte às Comissões de Finanças e de Obras, até por que daria oportunidade aos Srs. Secretários da Administração, da Segurança, explicar ao povo do Paraná qual o objetivo do empreendimento a ser realizado.

Concedo o aparte ao Deputado Luiz Carlos Alborghetti

O Sr. Luiz Carlos Alborghetti - Eu quero discutir. Quanto tempo o Deputado Luiz Alberto tem?

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - 10 minutos. Apesar de que não cabe aparte em encaminhamento de votação, nobre Deputado.

O Sr. Luiz Carlos Alborghetti - Eu vou depois encaminhar e concordo com Vossa Excelência, porque quero encaminhar e discutir mais alguma coisa ainda.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Tem a palavra o Deputado Luiz Alberto.

O Sr. Raul Lopes - Para encaminhar também.

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA - Eu consulto Vossa Excelência: Vossa Excelência está colocando a matéria em discussão ou em encaminhamento?

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) A matéria está em processo de votação.

O SR. LUIZ ALBERTO - Eu solicitei para discutir a matéria.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Não, está em processo... já havia encerrado...

O SR. LUIZ ALBERTO - Está em discussão e existe a possibilidade de apartes... encaminhamento de votação...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Não! Esta Presidência já havia encerrado a discussão, está em processo de votação. Vossa Excelência solicitou a palavra para encaminhamento de votação.

O SR. LUIZ CARLOS ALBORGHETTI (Pela Ordem) - Peço a Vossa Excelência, então, que me inscreva para encaminhar porque eu quero discutir este Projeto.

O SR. RAUL LOPES - (Pela Ordem) - Sr. Presidente, inscreva o Deputado Raul Lopes também.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Continua com a palavra o Deputado Luiz Alberto.

O SR. LUIZ ALBERTO - Concluindo, Sr. Presidente, já que vejo aqui em plenário o Deputado Líder do PMDB, renovo o requerimento verbal que apresento a Vossa Excelência e se necessário farei por escrito, no sentido de que possamos ouvir os Secretários da Segurança e da Administração nas Comissões competentes desta Casa antes de votarmos a matéria.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Esta Presidência irá colocar primeiramente em votação o requerimento verbal do nobre Deputado Luiz Alberto Oliveira.

O SR. ALGACI TÚLIO (Pela Ordem) - Aí parece-me que se Vossa Excelência colocar em votação agora o requerimento, os demais parlamentares que vão também encaminhar poderão, inclusive, incluir mais subsídios para, evidentemente, convencer ou não os parlamentares no interesse de transferir ou não a votação.

Parece-me que, no meu entendimento, deveria Vossa Excelência permitir que houvesse encaminhamento, e ao final do encaminhamento colocar em discussão o requerimento verbal.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Esta matéria está em processo de votação. Portanto, esta Presidência irá votar o pedido verbal.

O Sr. Luiz Carlos Alborghetti - Pela or-

dem, Sr. Presidente. Eu quero encaminhar isto aqui porque quero discutir esta matéria. É um negócio muito sério.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - E Vossa Excelência tem o tempo inclusive para em segunda discussão encaminhar o...

O Sr. Luiz Carlos Alborghetti - Mas eu queria me pronunciar agora, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Esta Presidência vai fazer primeiramente a aprovação... Esta Presidência pergunta por quantas sessões?

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA - Não estabeleço, Sr. Presidente. Requeiro a devolução do processo à Comissão de Finanças e Obras Públicas...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Esta Presidência concede a palavra ao Deputado Luiz Carlos Alborghetti, e que após aprovado em 1ª Discussão, esta Presidência colocará em discussão o requerimento do Deputado Luiz Alberto Oliveira.

O Sr. Artagão Mattos Leão - (Pela Ordem) - Sr. Presidente, eu gostaria que Vossa Excelência antes de votar este requerimento, na sua redação, completasse solicitando a retirada deste Projeto de Lei da sessão de amanhã, devendo retornar, então, na segunda-feira para apreciação em segunda discussão, porque este requerimento deverá ser completado, porque redigido como foi pelo Deputado Luiz Alberto, não especifica data para retorno em plenário.

O SR. LUIZ ALBERTO (Pela Ordem) - o objetivo do Deputado não é procrastinar o andamento do Projeto nesta Casa, é o de apenas esclarecer devidamente a esta Casa sobre os reais objetivos que levam o Governo do Estado a tomar esta iniciativa legislativa. Entretanto, quem vai decidir sobre o parecer das Comissões serão as próprias Comissões e não podemos antecipadamente, nós em plenário estabelecer uma condição "sine qua non" para que a Comissão analise. A Comissão nos termos regimentais é autônoma, para decidir a respeito dos projetos que lhe são encaminhados.

O SR. ARTAGÃO MATTOS LEÃO - Sr. Presidente, a Bancada do PMDB não concorda com o retorno do Projeto às Comissões, mas sim, pela retirada da Ordem do Dia da sessão de amanhã, retornando 2ª feira.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Na hora da votação do requerimento nós decidiremos.

Com a palavra o Deputado Luiz Carlos

Alborghetti.

O SR. LUIZ CARLOS ALBORGHETTI - Sr. Presidente, Srs. Deputados.

1ª pergunta: Eu queria saber se esse Projeto foi encaminhado à Comissão de Segurança Pública da Assembléia Legislativa.

Srs. Deputados, 1º eu queria saber, quero perguntar ao Líder do meu Partido PMDB, se esse Projeto foi encaminhado à Comissão da qual eu faço parte nesta Casa, porque eu queria, porque a imprensa noticiou, o Jornal do Estado, O Estado do Paraná, a Gazeta do Povo, Correio de Notícias, Diário Popular, Tribuna do Paraná e outros demais órgãos da imprensa noticiaram; as emissoras de rádio e televisão, que esta Penitenciária seria vendida, aliás, o imóvel.

Eu até concordo que ela seja vendida, etc...

Primeiro: eu quero saber para onde vai esse dinheiro.

Segundo: para fazer novos presídios até concordo, mas veja bem meu Líder, a minha Universidade é o plantão de uma Delegacia de Polícia, eu fui formado dentro do plantão de uma Delegacia de Polícia.

Eu fiz uma série de reportagens e não estão terminadas ainda, de todas as cadeias públicas do Paraná que é a maior vergonha deste Estado.

A cadeia pública de Apucarana, é a maior afronta à dignidade humana. Não quero dizer que o preso tenha direito de ter camarão, cama confortável, quarto espelhado, nada disso, mas tem que ter pelo menos a dignidade, porque todas as fugas da cadeia pública de Londrina, todas, que tem um Projeto que vai construir, mas todas as fugas, vejam bem, o que se passa neste Estado, a maioria dos presos do Paraná já cumpriram suas penas. Tenho aqui o Algací que é Repórter Policial e outros companheiros de imprensa, que militam na área policial. Já cumpriram, ficam lá dormindo num chiqueiro, tem chiqueiro de porco neste Paraná que é muito mais limpo do que cadeia pública neste Estado.

Quando o preso sai, ele sai tão revoltado de dentro da cadeia, que entra na primeira residência com uma "máquina" na mão e vai desabafar na família dos senhores a afronta que sofreu dentro da cadeia pública.

Acho que nós precisamos ter dinheiro para aplicar, Deputado Luiz Alberto, nos presídios do Paraná, porque antes de entrar na carreira política, como Vereador, eu fiquei quatro anos mandando ofícios ao Secretário da Segurança, ao Secretário da Justiça, pedindo pelo amor de Deus, nas minhas indicações. "Vamos atender os presídios do Paraná, vamos arrumar dinheiro para solucionar as cadeias públicas do Pa-

raná."

Não adianta, não fui atendido, como Deputado eu venho para cá novamente, fico pedindo, fico implorando, fico chorando, vou à Televisão, grito, venho ao plenário, grito, falo, peço, imploro, nada.

Agora, concordo que seja vendido, mas eu só queria saber, meu Líder, onde é que vai o dinheiro? Quero discutir, quero ser respeitado, pertencço a uma Comissão ou essas Comissões desta Casa não servem para bulhufas nenhuma. Eu não recebi, não fui chamado... não sei se o Presidente da Comissão de Segurança, Raul Lopes, recebeu, se foi relator, quem foi o relator, eu queria fazer inclusive uma série de indagações, quanto vale, quanto custa, onde vai ser aplicado o dinheiro. Porque na época em que eu estava há dez anos atrás, fizeram um mini-presídio na minha Cidade, na entrada de Tamarana, está lá, um monstro de um mini-presídio, que é chiqueiro de porco, gastaram uma fortuna incalculável para inaugurar na véspera da eleição! Uma afronta, um desrespeito para com o dinheiro do Paraná! Por isso é que a classe política continua a ser desmoralizada! Por isso que Vereador não presta, Deputado não presta! Nós sempre apanhamos na cara!

Os senhores entram em Londrina e qual é o cartão de visitas que eu apresento aos senhores? Um grande mini-presídio construído na entrada de Londrina. Um espetáculo. Uma fortuna foi gasta dos cofres públicos. Eu fui à televisão falar e me ameaçaram, requisitaram fita, não sei o que e não sei o que lá. Era caminhão que entrava e levava tijolo, um verdadeiro escândalo que aconteceu naquela época. Inclusive, não foi provado nada até agora e está lá abandonado o mini-presídio. Concordo que sejam construídos mini-presídios no Paraná. Nós temos que ter um na região de Londrina, na região do sudoeste, temos que ter um na região, aliás, microrregião de Cornélio Procopio, temos que ter um na região de Cascavel, temos que ter mini-presídios em todo o Estado do Paraná. As cadeias estão superlotadas.

Agora, uma coisa eu queria, Deputado Líder do meu partido, por favor entenda. Entenda, pelo amor de Deus! Pelo amor de Deus! Eu quero saber para quem! Quero saber, porque existe uma Comissão de Segurança nesta Casa e eu queria analisar, reunir-me com esta Comissão, meu Deus! Ver onde é que está! O que é que vai ser feito com isto aqui! Ora, eu venho aqui e levanta, senta, levanta, senta, levanta, senta! Ora, não é isso. Retirar num dia, votar no outro. Ora, gente, eu tenho que discutir. É a minha área! Eu tenho que discutir! Tudo bem. Eu sou do Governo. Respeito o Governo. Sou do grupo do Sr. Governador Al-

varo Dias. Respeito, é meu particular amigo. Agora, eu não sou "vaca de presépio". Eu não sou árvore de Natal, não!

Ninguém vai ficar pendurando "balangandãs" no meu corpo, não! Vamos devagar com o andor. Eu quero analisar, analisar!

É a mesma coisa, tem um Projeto aqui, se os senhores me permitem, dá licença, porque eu também não estou entendendo "bulhufas" nenhuma. Neste mesmo projeto que estão pedindo, aqui, para alienar a penitenciária, é para colocar uma emenda para extinguir a Flaspas! Eu estou louco da minha cabeça?! Será que eu estou louco? No Projeto, número 349/88, está pedindo para alienar os bens imóveis onde se acha instalada a prisão provisória de Curitiba. Eu viro a última página e eu não entendi. Emenda para o projeto n. 349/88. O Projeto n. 349/88 é para alienar a prisão provisória. Aqui tem uma Emenda que é para acabar com a Flaspas! Que é que tem a Flaspas com o diabo da prisão provisória?

Deputado Cândido, eu não estou entendendo. Não estou entendendo. Eu gostaria que este Projeto fosse retirado de pauta. Talvez, Deputado Eduardo Baggio, Paranaíba esteja bem. Foi construído um presídio lá. Concordo que seja vendido, concordo. Concordo, acho que todos os Deputados que estão aqui concordam que seja vendido. Agora, eu li uma notícia no jornal "O Estado do Paraná", sobre o escândalo do Cine Vitória que até agora eu não sei, não entendi. Tem coisas que estão acontecendo que você realmente não entende. Eu só queria, senhores, que isto viesse para a minha comissão. Só queria analisar. Eu tenho que fazer uma série de pedidos, de indagações, Deputado Raul Lopes, estou dizendo minha comissão porque eu faço parte desta comissão. Estou dentro desta comissão. Eu tenho uma série de pedidos e acho que temos que analisar melhor. Só isso. Só quero saber. Não estou contra o Projeto, não. Eu acho que tem que estruturar as penitenciárias, temos que renová-las, temos que dar dinheiro para a área de Segurança, não adianta só entregar viatura, entregar viatura, entregar viatura, não vai solucionar o problema da Segurança, temos é que pagar melhor a Polícia, temos que reestruturar, escalonar a Polícia Civil, a Polícia Militar, concordo com tudo! Nós temos grandes idéias, eu tenho grandes idéias, tenho grandes projetos na área de Segurança, na área do Social, tudo é importante, mas, eu acho que temos que discutir com mais vagar!

Respeito, Deputado Artagão, não sou contra o Projeto, entenda, pelo amor de Deus, entenda, não sou contra o Projeto, eu queria só analisar, analisar, eu também tenho o direito de analisar, eu só quero analisar!

O SR. ARTAGÃO MATTOS LEÃO - (Pela Ordem)

Senhor Presidente, escutando com muita atenção as considerações do Deputado Alborghetti, que tem uma longa vivência nesta área, e os demais deputados, nós estamos apresentando à Mesa, um requerimento, onde após a votação em 1ª Discussão, este Projeto de Lei não seja incluído na Ordem do Dia de amanhã, e, ao mesmo tempo, após consulta ao Senhor Presidente da Comissão de Segurança Pública e com o consentimento dos demais membros desta Comissão, a convocação, para amanhã, às 14 horas dos Senhores Secretários da Segurança da Justiça e da Administração, para, em se debatendo com os Senhores Deputados, fazer os devidos esclarecimentos.

O nosso requerimento já está com a Mesa, e eu peço a aprovação dos Senhores Deputados a esse requerimento.

O SR. RAUL LOPES - (Pela Ordem) Senhor

Presidente, Senhores Deputados, também havia-me inscrito para analisar, com surpresa, a posição desse Projeto, e que fique registrado, preliminarmente, que não somos contra também, como assim se manifestaram os Deputados que nos antecederam, isso porque também milito nesta área, há mais de 30 anos, e desde que aqui cheguei, nesta Casa, pertencço à Comissão de Segurança, e agora, como Presidente da mesma estava aguardando os apartes, para tomar algumas outras providências, no sentido de algumas orientações. Fico satisfeito e contente com o Líder do PMDB, em ter vindo até esta Bancada, consultar-me, com o que concordei plenamente, para que amanhã possamos reunir os Senhores Secretários, e eles possam então declinar para nós, o destino, o emprego, enfim, como está sendo programado todo esse processo.

Mesmo por que, nós fizemos, ao longo destes dois anos, a Comissão está aqui presente, companheiro Alborghetti, Algaç Tílio, Ceranto, Costenaro e este Deputado que vos fala, visitas, mostrando a nossa preocupação quanto ao sistema penitenciário do Paraná. O risco iminente que ele vem a nos oferecer, louvo a atitude em vendê-lo, mas quero ver, como, evidentemente, esta verba vai ser aplicada, se em cadeia pública ou no fortalecimento de presídios, que até então, consta serem seis, e não vimos nada, nem tampouco ensaios do que diz respeito a pô-los em execução.

Quero também registrar aqui o embutimento desta Mensagem do término da Flaspas, em cima deste Projeto, evidentemente causa espécie para nós. E eu quero crer que merecemos algumas explicações por parte do Secretário Rubens Bueno, do Trabalho e Ação Social, por algumas outras orienta-

ções, já que este órgão tem um sentido, um benefício, um alcance de caráter social, e tem sido a tônica, a nível nacional, no Programa, "tudo pelo social". E agora, entregar até mesmo a entidades privadas, eu não entendo, razão pela qual eu quero dizer, sou a favor da venda do imóvel da Penitenciária do Ahú, mas da forma que foi processada eu quero, evidentemente mais esclarecimentos.

Quero, nesta oportunidade, Senhor Presidente, convidar os companheiros pertencentes à Comissão de Segurança, para então, se fizerem presentes, amanhã, na Sala das Comissões, às 14:00 horas.

O SR. ARTAGÃO MATTOS LEAO - (Pela Ordem)
Senhor Presidente, eu solicitaria um adendo ao meu requerimento, para que fosse convocado também o Senhor Secretário Rubens Bueno, para fazer as devidas explicações com relação a essa emenda. Que também viesse na mesma reunião, na mesma Comissão. A Comissão é aberta, todos os Senhores Deputados podem participar. Então eu solicitaria, que junto com a convocação dos Senhores Secretários da Segurança, da Justiça e da Administração, fosse incluído o Senhor Secretário do Trabalho para que também fizesse aos Senhores Deputados as devidas explicações.

O SR. LUIZ CARLOS ALBORGHETTI - (Pela Ordem)
Eu queria só saber do Líder da minha bancada, se os Secretários não vierem amanhã e outra coisa: Eu acho que esse projeto não é sangria desatada. E outro detalhe: aonde é que nós vamos colocar esses presidiários? Nós não vamos distribuir para as cadeias que já estão superlotadas no Paraná! Quer dizer, tem muita coisa para ser analisada nesse projeto. Eu sou a favor de que venda, tudo bem, tudo certo. Mas isso aí tem que ser muito bem analisado, a mim bem explicadinho nos seus mínimos detalhes.

O SR. ARTAGÃO MATTOS LEAO - (Pela Ordem)
Senhor Presidente. Só deverá voltar este projeto à Ordem do Dia, após a reunião da Comissão com os Senhores Secretários.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Está em votação o Projeto.

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA - Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Pela ordem, concedo a palavra ao Deputado Luiz Alberto Oliveira.

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA - Eu solicitei pela ordem, com base no inciso 5º, do

artigo 140, que diz, no Regimento Interno: Não será admissível emenda substitutiva ou aditiva, que não tenha relação direta e imediata com a matéria da proposição inicial. Em consequência, esta emenda apenas ao projeto, que trata da FASPAR e não de matéria de alienação de imóvel da Secretaria da Segurança, não pode sequer ser aceita pela Mesa. Em consequência, eu solicito a Vossa Excelência que determine o desatrelamento da emenda nos termos do Regimento Interno. E mais, Sr. Presidente, esta emenda causa espécie ao Paraná, porque fala inclusive sobre a situação funcional de funcionários da FASPAR.

O SR. ERONDY SILVÉRIO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Pela ordem, está com a palavra o Deputado Luiz Alberto Oliveira.

O SR. ERONDY SILVÉRIO - Mas acontece que ele está discutindo matéria que não é pertinente ao primeiro turno de votação. Há uma quebra regimental. A apreciação de emendas far-se-á apenas no segundo turno. E Vossa Excelência tem que ordenar os trabalhos da Casa. É dever da Mesa.

O SR. TADEU LÚCIO MACHADO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Esta Presidência está tomando as devidas providências, e está com a palavra, pela ordem, o Deputado Tadeu Lúcio Machado.

O SR. TADEU LÚCIO MACHADO - Eu requeiro a Vossa Excelência retirada da emenda de minha autoria, ao projeto nº 349/88, solicito que Vossa Excelência proceda a retirada da referida emenda.

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA - Eu me congratulo com Vossa Excelência que dá uma demonstração a este Parlamento de grandeza e de moralidade Legislativa.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Esta Presidência fará retirar a sua emenda do atual projeto. Em votação o projeto nº 349/88.

O SR. ALGACI TÚLIO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Pela ordem, está Vossa Excelência com a palavra.

O SR. ALGACI TÚLIO - Sr. Presidente, se estamos ainda discutindo com relação a esse projeto, e se já se disse nesta Casa

hoje que ele é ilegal, que ele consta uma série de ilegalidades, como poderemos nós votar em primeira discussão a sua constitucionalidade. Então eu peço à Mesa e aos demais parlamentares, a retirada deste projeto, para que ele retorne na próxima semana a fim de que completamente estudado e analisado se faça a sua votação.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Esta Presidência não pode retirar regimentalmente a não ser após votada em primeira discussão. Em votação o projeto n° 349.

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Está Vossa Excelência com a palavra.

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA - Mas o autor da emenda já retirou.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Retirou a emenda.

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA (Pela ordem) - O autor da emenda já retirou a emenda?

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Retirou a emenda. Está retirada a emenda. Em votação o Projeto. Srs. Deputados que aprovam, permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento do Deputado Luiz Alberto Oliveira. Requer após ouvido o Plenário, retirar da Ordem do Dia, Projeto de Lei n° 349/88, para que o mesmo possa ser apreciado pela Comissão de Finanças. Em votação. Srs. Deputados que aprovam, permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento do Deputado Artagão Mattos Leão, que requer após ouvido o Plenário, requer após a votação em 1ª Discussão a retirada do Projeto de Lei n° 349/88. Deputados que aprovam, permaneçam como estão. Aprovado.

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA (Pela Ordem) - Solicito verificação de votação. Qual requerimento?

SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Esta Presidência, era matéria encerrada, o requerimento foi aprovado.

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA - (Pela Ordem) - Eu solicito a Vossa Excelência que faça a verificação de votação com relação ao requerimento do Deputado Artagão Mattos Leão.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Os dois requerimentos haviam sido aprovados, Sr. Deputado.

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA - São dois requerimentos que tratam da mesma matéria, mas têm o enfoque diferente. Eu solicito até a Vossa Excelência que faça verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - É matéria vencida já, nobre Deputado.

O SR. LUIZ ALBERTO OLIVEIRA (Pela Ordem) - Agradeço a Vossa Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Foi aprovado o requerimento de Vossa Excelência.

Sobre a mesa, requerimento de n° 1090 de autoria do Deputado João Arruda, constante do expediente. Aprovado. À Diretoria Legislativa. (A matéria acha-se publicada no final desta Ata.)

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para sexta-feira, dia 23, às 10:00 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

REDAÇÃO FINAL - dos Projetos de Lei n°s 331/88, 332/88, 333/88 e 335/88.

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei n° 348/88.

Levanta-se a sessão.

MATÉRIA CUJA TRANSCRIÇÃO NOS ANAIS DA CASA, FOI APROVADA A REQUERIMENTO DO SENHOR DEPUTADO JOÃO ARRUDA, EM SESSÃO DO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 1988.

AURELIANO: MAIS UMA ETAPA ENCERRADA

BRASÍLIA - Defeitos, Aureliano Chaves possui, como todo mundo. Qualidades também. Entre essas e aqueles, porém, sobressai uma característica muito sua, que para uns é qualidade, para outros defeito. Trata-se da franqueza absoluta. Da capacidade de não engolir sapos e de jamais dizer, depois, o que pode dizer na hora.

Aureliano está falando, esta semana. Uma linguagem muda, por sinal. Escrita. Sua carta ao presidente Sarney, solicitando demissão, é uma síntese de seu modo de ser. Uma vez publicado o ato de sua exoneração no Diário Oficial, desliga-se por completo do Governo. Não se espere dele atitudes emocionais como as que adotaram muitos ex-ministros do atual governo, ou seja em nenhum momento cuspirá no prato que comeu. Não se tornará um desafeto do presidente da República. Mas, no reverso da medalha, não adotará o laudatório.

Simplesmente, saindo fecha-se em copas. Sua passagem pelo Ministério das Minas e Energia vira coisa do passado. Poderá não ter conseguido realizar tudo o que pretendia. Ter-se-á frustrado em muitos momentos e processos mas encerra a etapa de ministro.

Para onde vai Aureliano Chaves? Nem ele sabe. Está decidido a permanecer em sua fazenda de Três Pontas, no interior de Minas, plantando café. É possível que, mesmo aposentado, volte a dar aulas na Escola de Engenharia de Itajubá, ali perto. De política depende.

Depende do quê? Da convenção nacional do PFL, em março, realizar ampla consulta às bases liberais para saber se o partido deve ter candidato próprio à Presidência da República e, tendo, quem será? Se vier a ser ele, estará a disposição. Caso contrário, permanece em suas atividades particulares.

Aureliano não é um homem rico. Tem um apartamento de três quartos, por sinal pequenos, em Belo Horizonte. E a fazenda, que seus adversários, pejorativamente, chamam de sítio. Dá para viver. Ele jamais aceitou as facilidades que certos ministros aceitam, de ser financiados ou de ter seus patrimônios aumentados por empresários. Se vier a disputar a Presidência da República, sua campanha será das mais austeras. Nada de empresas pagando salários de auxiliares e assessores. Muito menos "doações" misteriosas em troca de favores futuros. Essa é outra de suas características.

Não tem gênio bom. De quando em quando, costuma explodir com auxiliares. Ou com adversários. Certa feita, Deputado Federal, brigou com João Herculano, da bancada mineira. A Câmara não havia sido reformada e as poltronas do plenário eram mais leves, porém aparafusadas no chão. Não teve dúvidas, num momento de arroubo, arrancou uma poltrona, com parafuso e tudo, para arremessá-la no companheiro. Arrependeu-se, pouco depois, e pediu desculpas, em lágrimas. De outra feita, candidato a governo de Minas, percorria o interior, de carro. Um motorista de caminhão, desavisado, começou a "fechar" o veículo onde Aureliano viajava, colocando em risco os que o acompanhavam. Mandou o seu motorista correr, passar o caminhão e "fechá-lo". Desceu e retirou o responsável da boléia, mas sem abrir a porta. Pela janela.

Até pouco, Aureliano dedicava-se ao esporte. Lutava judô, tendo chegado a faixa preta. Levantava halteres. Também, durante certo tempo, fez tiro ao alvo. "Tiro rápido", como falava. O importante, para ele, não era atingir o centro do alvo, mas o alvo, o mais rápido possível.

Poderia ter sido Presidente da República? Poderia, no lugar de Tancredo Neves. Na vice-presidência, durante o governo Figueiredo, ocupou diversas vezes a chefia do governo. Numa delas, fizeram intriga. O general estava em Cleveland, para implantação de pontes-safena, não eram boas as notícias sobre sua saúde. Demoraria a reassumir, como demorou. Aureliano não aceitou permanecer no Palácio do Planalto como mero figurante. Começou a trabalhar. Recebeu associações de classe, inclusive as que Figueiredo não recebia. Convocou ministros recalcitrantes, passou-lhes pito e, não raro, ficava até dez da noite trabalhando.

Foi o que bastou para os intrigantes postados ao redor de Figueiredo, que não queriam a candidatura do vice-presidente. Chegaram a inventar uma fantástica conspiração para o Congresso votar o impedimento de Figueiredo e fazer de Aureliano o seu sucessor. O último dos generais-presidentes parece ter acreditado. Verdade ou mentira, as relações entre eles chegaram ao nível mais baixo. Não se falavam, viravam as costas ostensivamente em solenidades oficiais. Figueiredo, recuperado, tomou uma decisão: o candidato poderia ser qualquer um, até Paulo Maluf. Menos o vice-presidente. Dito e feito, a tese da União Nacional não decolou. Tancredo havia dito que apoiaria o conterrâneo, se seu nome viesse do Planalto para a oposição na forma de uma tentativa de conciliação nacional.

Agora, quais as chances de Aureliano Chaves? Por enquanto, poucas. Seu partido, além de desgastado, encontra-se dividido. O presidente Marco Maciel não esconde suas preferências por Sílvio Santos ou outro qualquer, mesmo a composição em torno de outro partido. Antônio Carlos Magalhães também o torpedeia. As bases estão mais ou menos mudas, ainda que possam manifestar-se na prévia. Depois, mesmo na hipótese da candidatura de Aureliano, vem o eleito. Hoje, quem se identificar com a Nova República e com o governo, como ele, tem remotas possibilidades de vencer. Amanhã, quem sabe?